

Campanha Salarial

Assembleia aprova estado de greve

Trabalhadores rejeitam qualquer proposta que não tenha aumento real

Em assembleia realizada no último domingo (20), somente o Grupo 9 apresentou proposta de reajuste salarial de 7%, parcelado em duas vezes. Os demais nem proposta fizeram, portanto, os trabalhadores rejeitaram o reajuste inferior ao INPC que é de 9,88%, e sem aumento real, e aprovaram estado de greve, mandando bem claro o recado de que não vão aceitar propostas rebaixadas.

Como também está bem claro para nós, trabalhadores, que tanto o governo quanto os patrões, continuam com a mesma lógica de sempre: se utilizam de todas as armas para tentar rebaixar ou retirar direitos para jogar em nossas costas o pagamento de uma conta que não é nossa!

Os ataques vêm de todos os lados. Só para se ter uma idéia da perda que os trabalhadores terão com a proposta de 7%, que não cobre sequer o INPC, que é o índice da inflação medido no período entre as datas-bases e também o menor índice entre todos, confira o box.

Agora é só com greve

As tentativas de ataques aos direitos da classe trabalhadora tanto nos setores públicos, quanto privados são constantes em qualquer época. Como



Foto: Renata Rosica

também é constante a ajuda desmedida dada pelo governo para os patrões, que querem sempre mais. Então por que, deveríamos nós, pagar o preço destas contas? Não vamos pagar. A resposta foi dada em alto e bom tom pelos trabalhadores na assembleia: queremos aumento real!

Portanto, metalúrgicos e metalúrgicas da nossa região decidiram intensificar a luta e mobilização nas fábricas para pressionar os patrões na campanha salarial. No nosso salário, não! Não criamos crise e não vamos pagar por ela!

Atualmente, várias categorias estão mobilizadas por reajuste salarial e resis-

tindo aos ataques: os trabalhadores na Justiça mantiveram-se em greve por mais de 90 dias; os companheiros do INSS e da Saúde, iniciaram em 7/7; e os dos Correios, no último dia 16.

Vamos à luta para garantir os direitos que temos e avançar nas conquistas!

Veja como fica o salário com a posição dos patrões

Vamos supor que um trabalhador receba R\$ 2.500,00 por mês.

Se nesta data base o seu salário não for corrigido pelo INPC (9,88%), como querem os patrões, o salário desse trabalhador sofrerá uma perda de R\$ 224,80 relativa à inflação entre 2014 e 2015, e passará a valer apenas R\$ 2.275,20. Além disso, não tendo o reajuste do INPC neste ano, até a data-base de 2016 o trabalhador ainda perderá mais R\$ 247,00. Ou seja, somando-se a perda da inflação que tivemos no ano passado mais a perda com a inflação que vai corroer o salário até a próxima data-base, o nosso prejuízo é de R\$ 471,80.

Como é que pode um trabalhador que continua produzindo do mesmo jeito ou mais, e aumentando dia-a-dia a riqueza do patrão, ter seu salário e poder de compra reduzidos? Não aceitaremos mais esse ataque. Aumento real, já!



Redução de salário não dá. Aumento real, já!

Nas mesas de negociação, os sindicatos patronais apertam o cinto cada vez mais e tentam ganhar o jogo não com dados reais e sim com a intransigência típica dos patrões.

Já nas revistas e jornais, o papo é outro. Isto significa que com os robustos investimentos nas montadoras, que estão no topo da cadeia produtiva do setor automotivo, todo o segmento vai bem e estará melhor ainda nos próximos anos. Prova disso, além dos investimentos, é que já estamos produzindo feito loucos com horas extras tanto durante quanto nos finais de semana, é o que está acontecendo em vários setores de empresas de praticamente todos os grupos, na Honda, Toyota, Bosch,

CBI, Valeo, Mahle e Mann, Gevisa, Villares.

Portanto, além da nossa luta por melhores condições de trabalho e de vida, que deve ser travada diariamente nos locais de trabalho, não podemos deixar de lado jamais, e principalmente na campanha salarial, a nossa luta por ganho real nos salários, independente do cenário político e econômico que o país esteja passando.

Porque na lógica capitalista, em pouco tempo, é mais do que garantido afirmar que os empresários vão faturar e muito.

Por outro lado, se não arrancarmos aumento real nesta Campanha Salarial sofreremos perda sobre perda e tere-

mos de sobreviver com o orçamento ainda mais rebaixado e com menor poder de compra.

Aumento do custo de vida disparou

De janeiro pra cá, o custo de vida aumentou tanto que já consumiu muito além do reajuste salarial que tivemos na data-base passada. E para os companheiros nas grandes autopeças, que ficaram só com o INPC, sem aumento real, a situação está mais crítica ainda, seguem acumulando perdas.

Teve aumento nas tarifas de energia elétrica, água, nos preços dos alimentos, combustível, ônibus, aluguel e financiamento imobiliário, crédito pessoal, pro-

duto importados, e produtos de higiene e cosméticos.

Só a energia elétrica subiu mais de 50% em 2015, e no acumulado de 12 meses subiu 58%. Os legumes já subiram 37,42%, sendo a cebola a maior vilã: 142,85%. A carne teve reajuste de 19%, e a habitação ficou 18% mais cara.

Levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, de acordo com o Dieese em agosto esse valor ficou em R\$ 3.258,16.

